



COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DOS ALUNOS ENTRE JOGOS COMPETITIVOS E COOPERATIVOS, DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Luciano Negrão-Menezes^{1,2}, Rogério Belanda³, Leonardo Gomes Ferreira³, Eva Cristina Aurélio Menezes^{1,4}, André Luiz Dorini de Oliveira^{1,2} e Karin Maria Ludwig².

RESUMO

As aulas de educação física sempre foram permeadas de jogos competitivos. Faz parte do cotidiano do aluno jogar vôlei, basquete e futebol nas escolas. Mas existem outros jogos que devem fazer parte do repertório do professor. Uma categoria importante é a de jogos cooperativos, que além de promover maior integração da classe, desenvolve características importantes como solidariedade, melhor capacidade de trabalhar em grupo e facilidade de convivência. O presente trabalho tem como objetivos analisar a quantidade e a natureza dos comportamentos agressivos em alunos nos jogos cooperativos e competitivos. Foram avaliados 24 alunos do 4º ano do ensino fundamental em aulas contendo jogos cooperativos e competitivos. O comportamento agressivo foi mais abundante no jogo competitivo (0,21 agressão por minuto ou uma agressão a cada 4 minutos e 54 segundos) do que no jogo cooperativo (0,13 agressão por minuto ou uma agressão a cada 7 minutos e 36 segundos). Tanto meninos quanto meninas apresentaram comportamento agressivo maior no jogo competitivo e os meninos apresentaram maior agressividade do que as meninas. Em relação aos tipos de comportamentos os jogos cooperativos apresentaram menos agressão física e gestual do que em jogos competitivos. Concluímos que há diferenças na quantidade e na qualidade dos comportamentos agressivos entre os jogos estudados, pois o jogo cooperativo apresenta um menor índice de agressividade. Sugere-se que os jogos cooperativos devem ser trabalhados com mais frequência nas aulas de Educação Física para uma aula com um melhor aprendizado e sem violência.

Palavras-chave: Educação Física, jogos cooperativos, jogos competitivos, agressividade.

ABSTRACT

The physical education classes have always been permeated with competitive games. It is part of the student's daily life to play volleyball, basketball and soccer in school. But there are other games that should be part of the teacher's repertoire. An important category is that of cooperative games, which in addition to promoting greater integration of the class, develops important characteristics such as solidarity, better ability to work in groups and makes living in society easier. The present paper aimed to analyze the amount and nature of aggressive behavior in students in cooperative and competitive games. We evaluated 24 students in 4th grade of elementary school classes containing cooperative and competitive games. Aggressive behavior was more abundant in the competitive game (0.21 aggression per minute or an aggression every 4 minutes and 54 seconds) than in the cooperative game (0.13 aggression per minute or an aggression every 7 minutes and 36 seconds). Both boys and girls showed increased aggressive behavior in the competitive game and the boys were more aggressive than girls. In relation to the types of behaviors cooperative games had less physical and gestural aggression in competitive games. We conclude that there are differences in the quantity and quality of aggressive behavior between the cooperative and competitive games, because the cooperative game has a lower rate of aggression. It is concluded that the cooperative game is a lower incidence of aggressive behavior, so this type of game should be worked more frequently in physical education classes for a class with a better learning and without violence.

Keywords: Physical Education, cooperative games, competitive games, aggressiveness

INTRODUÇÃO

O mundo infantil não é composto apenas por alegria. Bee, 2003 relata que as crianças, além de serem prestativas e afetuosas, também brigam, gritam e criticam umas as outras, quando se trata de competição por objetos ou por territórios. A agressividade infantil pode surgir num ambiente familiar e exigir dos pais tratamento especial. Nas crianças, diversos



motivos de agressão podem ser encontrados: o desejo de pegar algo que se acha em poder de outra criança, a intromissão de um colega novo ou indesejável, o desejo de mandar nos outros, entre outros fatores (WOLKMER e CORSEUIL, 2004).

Wolkmer e Corseuil (2004) relatam que à medida que as crianças crescem suas mudanças na interação social e nas brincadeiras são, até certo ponto, função da capacidade crescente de assumir papéis. Esta capacidade parece se desenvolver por meio de uma série de estágios qualitativos e está correlacionada com a inteligência geral e com o comportamento moral.

Baccaglioni e Montagner (2005) descreve que a criança começa a desenvolver a representação social por meio da interiorização por ela realizada, e também das ações realizadas por situações que ela observa. Essas atividades vão originar relações interpessoais que permitem uma nova significação das coisas e de suas relações. Com isso a criança começa a formar valores, sobre si mesma e sobre o mundo. Toda criança manifesta algum tipo de comportamento agressivo, porém a forma e a frequência se modificam com o passar do tempo. A agressão física no ensino fundamental passa a ser mais rara, pois as crianças já têm uma melhor habilidade verbal (BEE, 2003).

Maia et al (2007) relatam que a mídia tem uma grande influência sobre as crianças, enfatizando a alegria na vitória e a tristeza na derrota, com isso as crianças preferem viver o individualismo. Isto acaba se refletindo no ambiente escolar, tornando a criança mais competitiva. A escola assume um papel fundamental de educação básica e deve proporcionar as crianças aspectos de socialização, entretanto a competição dentro da escola propicia um ambiente de desigualdade entre os alunos (NETO e ALVES, 2008). A existência da agressividade em escolas é nítida. Agir exigindo mais disciplina, com autoridade, severidade e repressão, seria alimentar o problema e logo se expor ao retorno de quem está insatisfeito, e assim caracterizando um círculo vicioso de revolta e repressão (WOLKMER e CORSEUIL, 2004).

O jogo torna-se tão importante para o desenvolvimento da criança em todas as idades. Ao jogar ela não apenas representa simbolicamente a vida, mas também a pratica, direta e profundamente, um exercício de “co-existência” e de “re-conexão” com a essência da vida (BROTTO, 1999a).

A Educação Física se caracteriza como um dos principais caminhos para a socialização, pois é a ciência que, dentre outras áreas de atuação, fundamenta a prática adequada de atividades físicas não-competitivas e de esportes com fins recreativos. A ênfase frequentemente é dada ao ensino de jogos esportivos, em que as habilidades técnicas são os pontos centrais do conteúdo desenvolvido. Além do mais, numa aula de Educação Física é comum que a comunicação verbal se restrinja a simples indicações e orientações técnicas. Se o professor atual não fizer uma leitura crítica do conteúdo e da metodologia que irá trabalhar com os alunos, poderá ministrar uma aula tecnicista, reproduzindo movimentos técnicos e acentuando a importância do rendimento em detrimento da participação (ABRAHÃO, 2004).

Vale lembrar que o esporte também faz parte da vida da escola. Por isso, o profissional não pode negligenciar a competição inerente desses tipos de jogos, mas intervir de maneira coerente, visando à formação de um ser social, que possua espírito de equipe, mostrando aos alunos que todos têm sua função dentro do jogo e que a falta de um deles fará a diferença (FERNANDES, 2006).



Segundo Abrahão (2004), a atividade esportiva pode desencadear comportamentos positivos e desenvolver aprendizagens que contribuam para o crescimento pessoal e social do indivíduo. Todavia a situação inversa também pode ocorrer, gerando atitudes inadequadas ou prejudiciais ao próprio sujeito e ao seu contexto de vivência. A integridade física, moral e social de cada aluno devem ser almejadas e discutidas por todos.

Freire (2008) propôs que as atividades de Educação Física devem desenvolver os conteúdos cognitivos e motores, para proporcionar à criança autoconhecimento. Assim, o educador pode trabalhar com o medo, sentimentos reprimidos que podem gerar comportamentos agressivos e ansiedade. Portanto, como a Educação Física está inserida no contexto escolar e é uma disciplina que desperta o interesse da maioria das crianças, torna-se significativo que os educadores desta disciplina façam uso deste conhecimento para atenuar a agressividade que é percebida no contexto escolar (SCHREIBER et al., 2005).

Faz-se necessário acabar com o mito, descrito por Correia (2007), de que o aluno precisa aprender a competir para sobreviver às adversidades sociais, políticas e econômicas da vida. A agressividade pode se tornar mais comum dentro da Educação Física dependendo da forma que o jogo atua sobre o comportamento da criança, podendo ser ele, de competição ou cooperação.

“A transformação de comportamento vai depender da maneira de ensinar e a linha de ensino escolhida pelo professor de Educação Física. Se for escolhida uma prática esportiva que exclui e que estimula competição e violência, as crianças vão sempre estarem propícias às brincadeiras violentas que valorizam o egoísmo e a desunião. Se, pelo contrário, o professor assumir uma proposta renovada e realize uma prática transformadora que valorize a amizade, cooperação, respeito a individualidade de cada um, respeito ao próximo etc, o grupo certamente assumirá um novo comportamento.” (FERNANDES, 2006).

Para Brotto (1999b), em jogos cooperativos, a criança se torna mais compassível, porque compreende que dependerá do auxílio dos outros para alcançar o seu objetivo. Já em uma situação de competição a criança percebe que, o alcance do seu objetivo é incompatível com a obtenção do objetivo dos demais, sendo menos sensíveis as opiniões dos outros, tornando-se mais individualistas. Também, numa situação competitiva, “... para que um dos membros alcance os seus objetivos, os outros serão incapazes de atingir os deles.” Brotto enfatiza, ainda “Se o importante é competir, o fundamental é cooperar.”

A diferença entre a competição e a cooperação está na valorização após o final do jogo, pois na competição apenas o vencedor é prestigiado, deixando de lado os outros participantes, já na cooperação todos vencem e são valorizados, desenvolvendo um sentimento de igualdade entre todos (ORLICK, 1989).

Soler (2006) cita que “competição e cooperação são valores e atitudes socioculturais, então podemos deduzir que são comportamentos ensinados e aprendidos por meio das relações sociais, ou seja, da Educação formal e não-formal.” Para o mesmo autor, nós fomos condicionados a acreditar que a melhor forma de jogar e de viver, é de maneira competitiva. Portanto, é importante proporcionar para as crianças uma nova maneira de lidar com o jogo e com a relação social, através de jogos cooperativos, pois contém características libertadoras em relação a ideia de que nas relações sociais devemos apenas competir. Cortez (1999) apud MAIA et al. (2007) revela que é necessário mudar a prática pedagógica, introduzindo atividades com caráter de cooperação e socialização, que desenvolva o senso crítico, os aspectos solidários e democráticos. Competir ou cooperar são possibilidades de agir e de ser



no mundo. Enquanto possibilidades dependem da vontade, do discernimento e da responsabilidade pessoal e coletiva, para se concretizarem na realidade. Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir. Cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas (BROTTO, 1999a).

A violência permeia nossa sociedade. É frequente os meios de comunicação relatarem casos de violência. Como a escola está inserida nesta sociedade, a violência também está na escola. Contudo, atividades que diminuam a agressividade dos alunos são bem-vindas.

O presente trabalho tem como objetivo comparar a frequência de comportamentos agressivos na prática de jogos competitivos e cooperativos ministrados nas aulas de Educação Física aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, o presente trabalho tem por objetivo comparar a quantidade de comportamentos agressivos efetuados por meninos e meninas em ambos os tipos de jogos, assim como classificar os tipos de agressões ocorridas nas aulas de Educação Física

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 24 crianças, sendo 15 do sexo Masculino e 9 do sexo Feminino com idade entre 9 e 10 anos, estudantes do 4º ano do ensino fundamental matriculados regularmente no Colégio Diocesano Santo Antônio. O referido colégio está localizado na cidade de Assis. É uma escola particular, com crianças com nível socioeconômico médio-alto.

Foram selecionados todos os alunos do 4ª ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada por meio de observação da quantidade de comportamentos agressivos durante a aula de Educação Física, anotando a frequência, o tipo de comportamento e quem o fez. Os tipos foram classificados em: verbal (xingamentos, elevação do tom de voz significativamente), físico (tapas, socos, pontapés, empurrões) ou gestual (gestos obscenos, expressões faciais de forma a intimidar o agredido). Foram analisadas 10 aulas de educação física, com duração de 50 minutos cada uma, totalizando 500 minutos de observação. As aulas eram compostas por jogos competitivos e cooperativos durante a mesma aula. Para dissipar a importância de iniciar a aula com jogo cooperativo ou competitivo, o início foi alternado, ou seja, na primeira aula iniciou-se com jogo cooperativo, na segunda, competitivo e assim por diante.

Foram utilizados dois jogos competitivos: O câmbio (vôlei adaptado) e a Bandeira.

No câmbio, não se utiliza manchete, toque ou corte e é realizado na quadra de vôlei, com a rede armada, a uma altura que não permita as crianças jogarem a bola numa trajetória linear em relação ao chão. Os alunos são divididos em dois times, cada qual em um lado da quadra. A bola é lançada para o outro lado da quadra, de forma que os alunos podem agarrá-la e passar para outro aluno da equipe. O terceiro passe deve ser o lançamento para o campo adversário. Se a bola tocar o chão é marcado o ponto. A equipe que marcar o maior número de pontos vence.

O jogo bandeira consiste em repartir os alunos em dois grupos. Cada qual terá um lado da quadra como seu campo. São colocadas “bandeiras” ao final dos dois campos. O grupo inimigo deverá invadir o campo adversário e tentar pegar a bandeira e trazer para seu campo. Quem for pego pelo adversário, terá que ficar parado, até que outro da sua equipe o toque para soltar. O primeiro time que levar a bandeira do adversário até seu campo é o vencedor.

Os jogos cooperativos também foram dois: queimada cooperativa e pega-pega corrente.



Na queimada, um aluno(o queimador) fica de um lado e os demais no outro campo. O queimador sempre terá a posse da bola e tentará queimar as outras crianças. Quem é queimado ajuda o queimador. Para facilitar queimar os demais, os queimadores são orientados a trocarem passes. Assim que todos forem queimados, termina a brincadeira. Não há perdedor.

No Pega-pega corrente, os alunos são distribuídos pela quadra ou local adequado. Um é o pegador que deve tocar em outro aluno. Os alunos que são pegos devem dar as mãos ao pegador, formando uma corrente e continuarão pegando o restante. Assim que todos são pegos a brincadeira termina. Não há perdedor.

As aulas foram realizadas nas quadras poliesportivas da escola, distantes da sala de aula e da direção, que poderia inibir os alunos. O professor de educação física da classe que coordenou as atividades e dois pesquisadores assistiram as aulas para realizarem as anotações. Os observadores, já acompanhavam a aula como estagiários a mais de um ano, reduzindo o efeito inibidor do observador.

Os responsáveis pelos alunos receberam e assinaram um termo de livre consentimento, sabendo que não receberiam nenhuma recompensa financeira e que os alunos não sofreriam nenhum dano à integridade física e mental, permitindo assim a realização da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional de Assis.

Foram realizadas análises das planilhas de observação, determinando médias e porcentagens. Os comportamentos agressivos foram somados nos dois grupos e foi dividido pelo tempo de observação. Assim, obteve-se a quantidade de agressões por minuto.

RESULTADOS

O comportamento agressivo foi efetuado em maior quantidade pelos meninos (gráfico I), com 0,8 agressões por alunos em jogos competitivos e apenas 0,33 agressões por alunas no mesmo; já em jogos cooperativos os alunos também foram mais agressivos, pois ocorrem 0,47 agressões por aluno e apenas 0,22 agressões por alunas.

Cerca de 63,% do total de agressões por parte dos meninos acontecem nos jogos competitivos e 37% em jogos cooperativos. As agressões realizadas pelas meninas foram de 60% em jogos competitivos e 40% em jogos cooperativos.

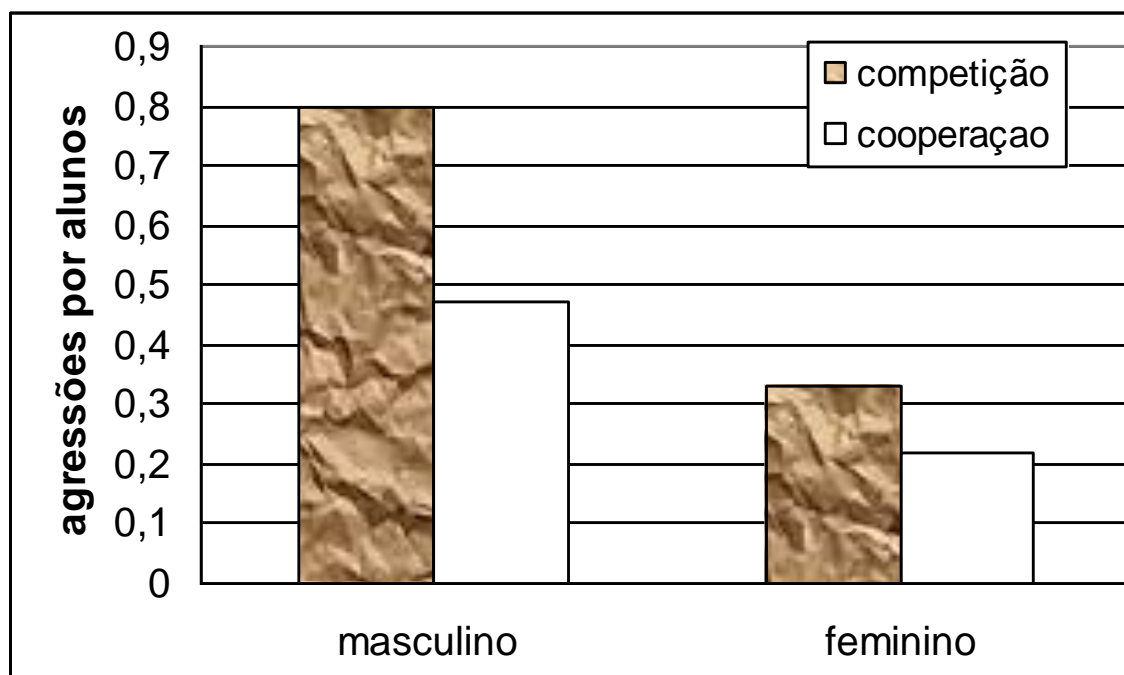


Gráfico 1: Comparação entre jogos competitivos e cooperativos por gênero

A maioria dos comportamentos agressivos (58,4%) foi de forma verbal (gráfico II). As agressões físicas e gestuais, ambas aconteceram em 20,8% do total de agressões. Aproximadamente 47,0% das agressões ocorridas nos jogos competitivos foram de natureza verbal, e os outros 53,0% das agressões foram realizadas em quantidades iguais de natureza física e gestual, sendo 26,65% de cada das agressões. Nos jogos cooperativos, as agressões verbais são 77,8% do total de agressões, e os outros 22,2% das agressões, foram realizadas em quantidades iguais de natureza física e gestual, sendo 11,1% de cada.

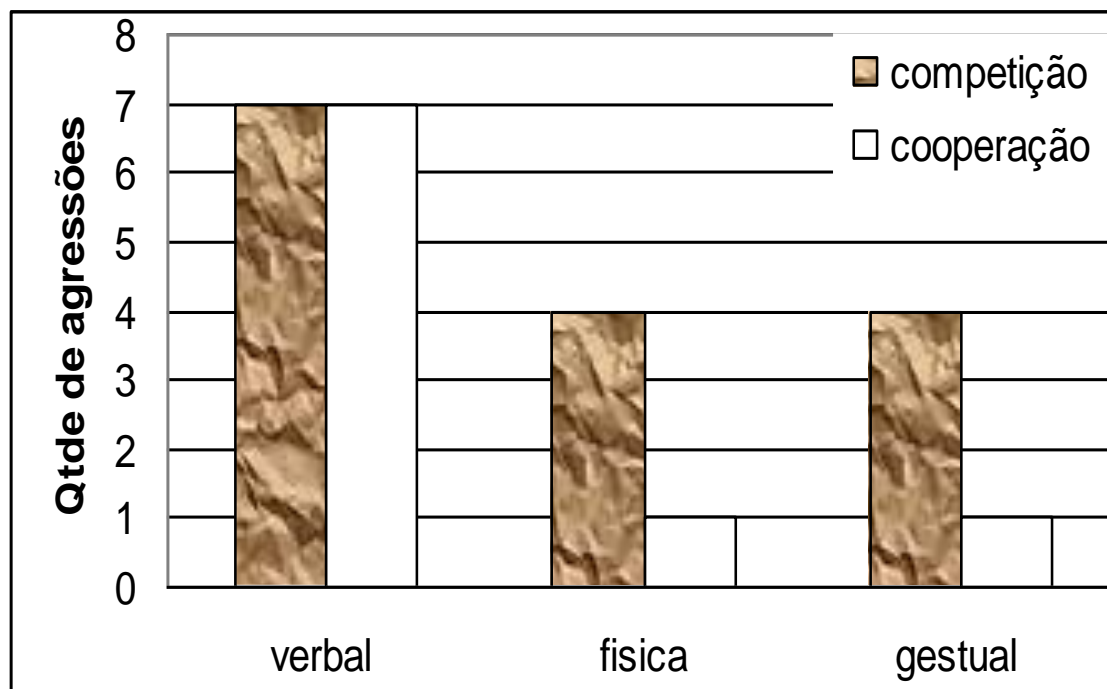


Gráfico II: Tipos de agressão (verbal, física e gestual), em cada tipo de jogo

Para finalizar, o Gráfico III, nos mostra que no jogo de competição os comportamentos agressivos acontecem de forma mais frequente, pois acontece 0,21 agressão por minuto, ou seja, a cada 4,9 minutos (4 minutos e 54 segundos) acontece uma agressão, enquanto que no jogo cooperativo um comportamento agressivo acontece 0,13 agressão por minuto, ou seja, a cada 7,6 minutos (7 minutos e 36 segundos) ocorre um comportamento agressivo.

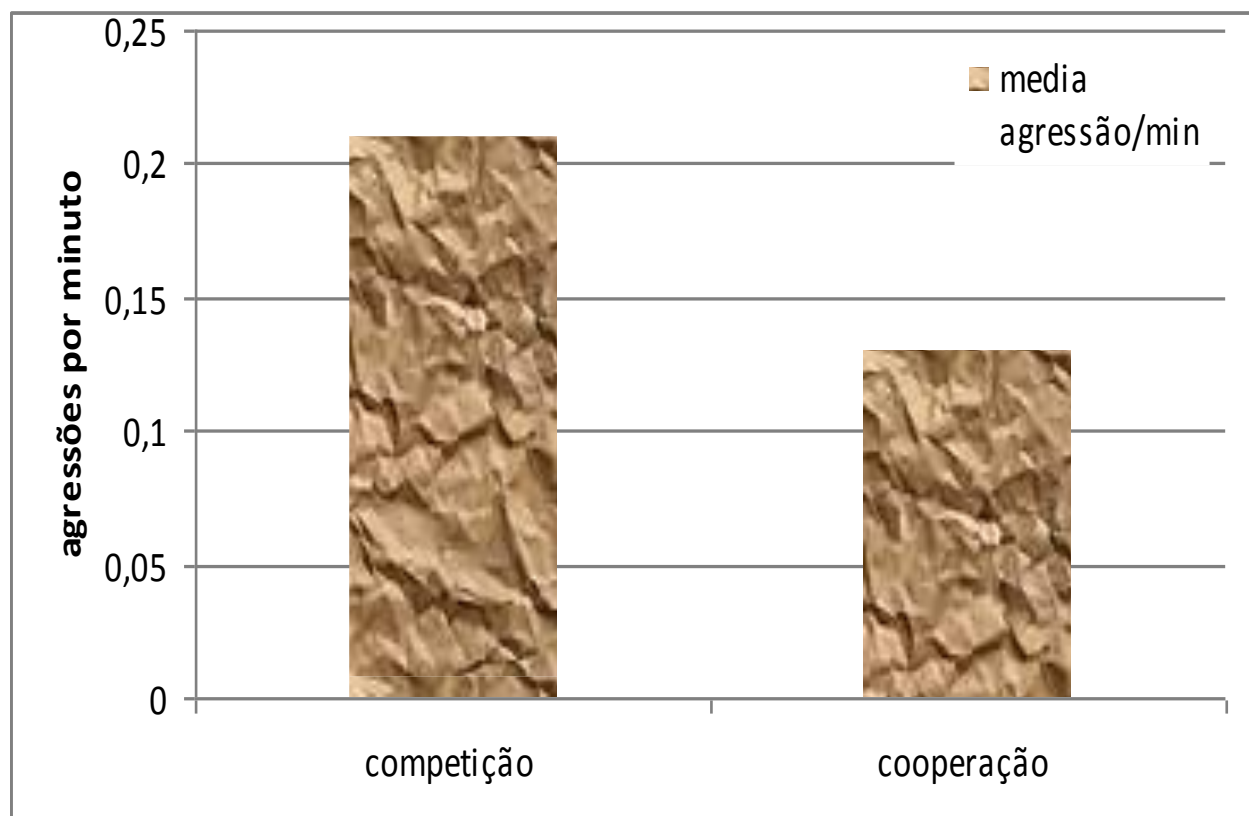


Gráfico III: Comparação entre a média de agressões por minuto em jogos competitivos e cooperativos

DISCUSSÃO

Observando o gráfico I, nota-se que os meninos mostraram maior agressividade do que as meninas independentemente do tipo de jogo. Bee (1995) atribui essa diferenciação tanto a fatores externos quanto aos internos, como fatores biológicos. O mais relevante dos fatores é o nível de testosterona maior dos meninos em comparação com as meninas. Em um estudo realizado pela autora no Canadá, o resultado revelou que 30,9% dos meninos se envolveram em brigas, enquanto que 9,8% das meninas tinham o mesmo comportamento, e em todos os testes eles sempre se apresentaram mais agressivos que elas.

Quanto ao gráfico II, notou-se que as agressões físicas e gestuais diminuíram do jogo competitivo para o cooperativo. Quanto às agressões verbais não nota-se diferença entre os dois jogos. Assim, além do jogo cooperativo apresentar menor taxa de agressão, as ofensivas, quando ocorrem são de natureza mais leves. A agressão verbal é mais constante por motivos de desabafo pessoal, como forma de expressar de uma maneira mais fácil. Para Lippelt (2004) o xingamento é a violência verbal mais utilizada entre os jovens, sem distinção de gênero. Sharps e Smith (1991) apud Jaeger et al, (1997) identificaram a violência como uma subcategoria do comportamento agressivo sempre que numa determinada relação se verifica uma desigualdade de poder e quando os atos agressivos se perpetuam no tempo. Qualquer forma física direta (bater esmurrar, danificar), verbal (chamar nomes, berrar) ou indireta (lançar rumores, humilhar) que vise magoar, oprimir ou intimidar alguém causando seu sofrimento pode ser considerada como uma forma de violência.



Correia, et al. 2007 verificou aumento de sentimentos negativos (raiva, medo e sentimento de exclusão) em jogos competitivos em relação aos jogos cooperativos. Isso confirma que nos jogos competitivos, os sentimentos negativos são mais fortes, existindo o medo de arriscar e de fracassar, bem como o individualismo, aumentando a exclusão muitas vezes dos menos habilidosos e como consequência a raiva em virtude da violência, discriminação, repressão de sentimentos e emoções, egoísmo e competição excessiva. Ao contrário dos jogos cooperativos, esses sentimentos negativos, se ocorrem, é em menor grau, predominando sentimentos positivos como alegria, entusiasmo, clima de amizade, confiança nos amigos e tempo todo ativo no jogo, pois neste existe a coragem para assumir riscos, participação com dedicação, o ser solidário e criativo e principalmente vontade de estar junto, sabendo compartilhar, respeitar e integrar as diferenças (LOPES, 2005).

O gráfico 3, indica que o maior índice de agressões ocorre em jogos competitivos. Isto se deve provavelmente à característica de cada jogo, de modo que os jogos competitivos são demonstrados mais sentimentos negativos, principalmente o individualismo e a exclusão. Já no jogo cooperativo esses sentimentos se tornam positivos, demonstrando mais confiança dos colegas e alegria, pois o objetivo imposto em cada um deles e a maneira de conquistá-lo são diferentes. Assim, a criança acaba se tornando mais agressiva por impulso, ou seja, o jogo competitivo proporciona a ela um resultado positivo apenas se a mesma realizar o objetivo, podendo ser individualista, não dependendo do resultado dos colegas. Observando os jogos cooperativos, nota-se menor quantidade de agressividade, pois este objetivo a ser alcançado, deve ser realizado pelo grupo, desta maneira se organizam entre si e se preocupam mais em torcer para o companheiro realizar a tarefa, afim de alcançar o objetivo mais rapidamente, e acabam aceitando os erros dos companheiros, muitas vezes, sem quaisquer agressões.

Se os padrões das brincadeiras preparam as crianças para os seus papéis como adultos, então será melhor nos certificarmos de que os papeis para os quais elas estão sendo preparadas sejam desejáveis (ORLICK, 1989). A competição é um fato, mas a experiência nos mostrou que se podem oferecer alternativas ante essa situação. Já sabemos competir; necessitamos por em prática a cooperação como alternativa para enfrentar os problemas e juntos buscar soluções (BROWN, 1994) Nos acostumamos tanto com a ideia da competição fazer parte da nossa natureza, que demos pouquíssima importância a outra parte, a cooperação (BROTTO, 1996).

CONCLUSÕES

Concluimos que há diferenças na quantidade e na qualidade dos comportamentos agressivos entre os jogos cooperativos e competitivos, pois o jogo cooperativo apresenta um menor índice de agressividade. Verificou-se que nos jogos competitivos agressões físicas são mais frequentes do que em jogos cooperativos. Além disso, não importa o tipo de jogo, os meninos sempre se mostraram mais agressivos do que as meninas. No entanto, meninos e meninas se mostraram menos agressivos em jogos cooperativos do que competitivos.

Os jogos cooperativos podem colaborar para um melhor relacionamento e integração entre os alunos, abaixando assim o nível de competição dentro do ambiente escolar, proporcionando um clima menos tenso. Quando um grupo só pode atingir seus objetivos às custas da derrota do outro, seus membros se tornarão mutuamente hostis. Introduzir conflitos entre grupos visando criar harmonia dentro de outros grupos, não é nem necessário nem justificável, e, em termos de cooperação e harmonia entre toda a humanidade, é contraprodutivo.



Contudo, propõe-se que sejam tomadas novas medidas por parte dos profissionais de Educação Física, com o intuito de se utilizar mais jogos cooperativos, demonstrando o verdadeiro papel da Educação Física, que é proporcionar o melhor desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, conhecendo os valores humanos de convivência, para que tenhamos uma sociedade menos violenta futuramente. A partir dessa, sugere-se que sejam elaboradas novas pesquisas, principalmente em escolas públicas para que se possa realizar uma comparação entre o ambiente em que os alunos vivem e assim avaliar se ele irá interferir nos comportamentos agressivos das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, S. R. A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática. 2004. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

BACCAGLINI, T. e MONTAGNER, P.C., Relações teóricas entre a educação física escolar e os programas televisivos infantis. *Conexões*, v. 3, n. 1, 2005.

BEE, H. A criança em Desenvolvimento. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BROTTO, F.O. Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1999. Campinas, SP : [s.n.], 1999a.

BROTTO, F.O. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar!. 3ª Ed. Santos: Re-Novada, 1999b.

BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. , v.12, n. 107, 2007

FERNANDES, A.P.C. Mudança de comportamento nas crianças através da prática de jogos cooperativos. 70 p. Monografia - Universidade de Brasília, Centro de Ensino a Distância. Fortaleza, 2006.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2008.

JAEGER, A.A.; CANFIELD, M.S; DORNELES, D.S.; GRIGOLETTI, M.S.; PEREIRA, S.R.; BELTRAME, V. Agressividade escolar. *Kinesis* (Santa Maria), Santa Maria, v. 18, p. 51-75, 1997.

LIPPELT, R.T. Violência nas aulas de educação física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do distrito federal. Brasília: UCB, 2004 (Dissertação de Mestrado).

LOPES, J.C. Educação para convivência e a cooperação. *Conexões*, v.3, n.1, 2005.



MAIA, R F.; MAIA, J.F.; MARQUES M.T.S.P. Jogos Cooperativos X Jogos Competitivos: Um desafio entre o ideal e o Real. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

NETO, I.B. e ALVES, C.M.M.K. Jogos competitivos e cooperativos: Um estudo nas escolas municipais de Cascavel/PR. Caderno de Educação Física, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 12, p. 33-40, 1. sem., 2008.

ORLICK, T.. Vencendo a competição. São Paulo : Círculo do Livro, 1989.

SCHREIBER, M.B.; SCOPEL, E.J.; ANDRADE, A. A abordagem holística no contexto da agressividade de crianças em Educação Física. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 86 - Julio de 2005.

SOLER, R. Jogos Cooperativos para Educação Infantil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

WOLKMER, S. I. e CORSEUIL, H. X. Estudo sobre a agressividade no ensino fundamental do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Caderno de Educação Física. Estudos e Reflexões. V Encontro de Pesquisa em Educação Física. v. 5, n. 9, p. 33-42, 2004.